



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA 2018

Aryellen Costa Lebarch

Educação em saúde e compostagem para a redução de
doenças infectoparasitárias na comunidade Santa
Leocádia: Abordagem de adultos e de público
infanto-juvenil

Florianópolis, Março de 2023

Aryellen Costa Lebarch

Educação em saúde e compostagem para a redução de doenças infectoparasitárias na comunidade Santa Leocádia: Abordagem de adultos e de público infanto-juvenil

Monografia apresentada ao Curso de Especialização na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Larissa Weber
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Fátima Buchele Assis

Florianópolis, Março de 2023

Aryellen Costa Lebarch

Educação em saúde e compostagem para a redução de doenças infectoparasitárias na comunidade Santa Leocádia: Abordagem de adultos e de público infanto-juvenil

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

Profa. Dra. Fátima Buchele Assis
Coordenadora do Curso

Larissa Weber
Orientador do trabalho

Florianópolis, Março de 2023

Resumo

A Unidade Básica de Saúde (UBS) Maria Cafeu Pavesi localiza-se na zona rural na comunidade Santa Leocádia, município de São Mateus-ES. A UBS conta com uma Equipe de Saúde da Família e assiste uma população de cerca de 5000 habitantes. Um grande problema local é o despejo de lixo em terrenos vazios ou nas estradas, devido à falta de coleta municipal, o que propicia uma diversidade de doenças infectoparasitárias. Tendo em vista a atual pandemia do novo Coronavírus, influenciar a população a realizar as medidas básicas de higiene em seu ambiente é fundamental. Vale ressaltar outro agravante recorrente: as epidemias anuais de dengue. Isso posto, o presente estudo visa diminuir a disseminação de doenças infectoparasitárias no território da UBS promovendo a conscientização da população quanto aos cuidados com o descarte adequado do lixo, cuidados com os animais domésticos e higiene do lar e da comunidade a que pertencem. A metodologia englobará encontros bimensais nas praças das comunidades, levando a discussão sobre mudanças de hábitos de higiene e sobre inserção de uma nova prática, a compostagem, para o ambiente de convívio da população. Também serão promovidas medidas educativas para adolescentes e crianças nas escolas, por meio de palestras, teatros e concursos, também em encontros bimensais, com temas equivalentes aos promovidos com os adultos. Conseqüentemente, espera-se a vinculação da população de forma leve e descontraída, entendendo sua realidade e adaptando as temáticas para melhorar seu dia-a-dia e sua saúde. Espera-se também formar cidadãos mais conscientes do mundo em que vivem e de quanto seus hábitos influenciam na sua saúde e na dos outros. Em suma, o resultado esperado é a diminuição do despejo inadequado de lixo e da proliferação de insetos transmissores de doenças e de parasitas e, assim, a diminuição da infecção por dengue e outras doenças infectoparasitárias, independentemente da sazonalidade.

Palavras-chave: Dengue, Doenças Parasitárias, Doenças Transmissíveis Emergentes, Educação em Saúde, Lixo

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	11
2.1	Objetivo Geral	11
2.2	Objetivos Específicos:	11
3	REVISÃO DA LITERATURA	13
4	METODOLOGIA	17
5	RESULTADOS ESPERADOS	19
	REFERÊNCIAS	21

1 Introdução

A Unidade Básica de Saúde (UBS) Maria Cafeu Pavesi localiza-se na zona rural na comunidade Santa Leocádia, no município de São Mateus-ES. A UBS conta com uma Equipe de Saúde da Família (ESF) composta por uma médica do Programa Mais Médicos, uma enfermeira, uma técnica em enfermagem, 6 agentes comunitários de saúde (ACS), uma recepcionista e uma auxiliar de serviços gerais.

A equipe atende uma população de cerca de 5000 habitantes das quais apenas metade possuem agente comunitário de saúde e apenas um terço está devidamente cadastrado, devido falta de documentação da população. Os serviços ofertados são: consulta médica, consulta de enfermagem, sala de vacina, curativos e raras visitas domiciliares pela falta de transporte. As consultas são agendadas com 20 minutos de duração para cada paciente. A cada dois pacientes agendados é feito um atendimento de demanda espontânea, sendo os agendamentos realizados às segundas feiras. Não existe NASF ou telemedicina no município de São Mateus.

São destaques positivos da ESF a disposição em fazer o serviço da melhor maneira possível se importando com a população que assistem pois muitos trabalhadores pertencem e moram na comunidade (ACS, enfermeira, recepcionista e ASG), portanto conhecem a população não tendo dificuldades de vínculo com a mesma. A equipe mantém bom relacionamento entre seus integrantes e um bom vínculo com os moradores assistidos, que relatam gostar dos serviços prestados.

A USF fica à beira da Rodovia São Mateus/ Nova Venécia no Km 23. Essa rodovia antigamente era uma linha de trem e o Km 23 era um dos pontos em que o trem parava. Os moradores mais antigos se referem a comunidade Santa Leocádia como "colônia", pois foi um dos locais em que a colonização italiana se estabeleceu. Ali construíram a igreja de Santa Leocádia que dá nome ao vilarejo. O acesso à unidade parece fácil pela localização ao lado da rodovia, no entanto parte da população precisa acessar o posto de saúde por estradas de chão, algumas de terra batida, outras com muitos morros e buracos, o que dificulta a chegada na unidade. A distância até a unidade chega a ser de 16 km em alguns casos.

As maioria das casas são de alvenaria, sendo algumas poucas de pau à pique. Nas regiões mais próximas à rodovia existe água encanada, já nos locais mais distantes há poços artesianos. As casas tem sistema de fossa para despejo de dejetos. No entanto, um grande problema é o despejo de lixo que ainda é feito em terrenos vazios ou pelos cantos das estradas, pois não há coleta pela prefeitura.

A maioria da população é constituída por lavradores, sendo os principais cultivos a pimenta do reino preta, o café e a macadâmia, assim como coco, eucalipto, mamão e gado bovino. Existem fazendas grandes que empregam boa parte da população como a

fazenda de coco, a cooperativa de macadâmia e grandes fazendas produtoras de café. Também existe a agricultura familiar que produz principalmente café e pimenta do reino. A pimenta do reino é de mais fácil cultivo, não tem muitos gastos na sua produção e por isso é a preferência dos pequenos produtores. Diferente do café que exige mais mão de obra e trabalho durante todo o processo, logo os cafeicultores são famílias de classe média pelo menos. Como em toda população rural, há muitas famílias temporárias, como por exemplo os meeiros, que permanecem na região durante o período de colheita, as vezes fazem contrato de um a 2 anos e depois se mudam para outra cidade em busca de trabalho. As ACS cadastram essa população que é atendida na unidade pelo tempo em que ficarem no território. Um grande desafio do serviço das agentes é o cadastramento e acompanhamento das famílias, pois no horário de trabalho delas as famílias estão na lavoura, principalmente em época de colheita.

Um fato histórico interessante da população é a presença de assentamentos que pertencem à população e antigas comunidades quilombolas, e imigrantes italianos. Há um ponto de apoio da ESF que fica em um antigo assentamento chamado Córrego Grande a cerca de 13 km da rodovia com acesso por estrada de chão.

O trabalho na lavoura é predominantemente manual, o que implica carregar muito peso e fazer movimentos repetitivos, por isso os pacientes sempre tem muitas queixas de dorsoalgia e dores em membros. Os problemas de saúde mais prevalentes são hipertensão, seguida de doenças infectocontagiosas (dengue, IVAS, verminoses, etc) e diabetes. Frequentemente são atendidas demandas de acidentes de trabalho, seja na lavoura ou na fábrica de embalar macadâmia (a qual não costuma prestar a devida assistência aos seus funcionários).

Tendo em vista a atual pandemia em que vivemos, influenciar a população a realizar as medidas básicas de higiene em seu ambiente é fundamental. Dentre tais hábitos, o despejo adequado do lixo é de suma importância para prevenção de uma diversidade de doenças. Além da pandemia de coronavírus existe uma epidemia de dengue no município. Cabe ressaltar que algumas áreas este é um problema muito recorrente e que quando surge um caso em um determinado vilarejo em seguida uma diversidade de pessoas daquela mesma comunidade aparecem com sintomas de dengue. Hoje a população da área de atuação da equipe não apresenta nenhum caso de coronavírus. Se pensarmos na realidade de uma doença de alta transmissão como essa, é provável que se dissemine rapidamente no território. Assim é emergente a necessidade de conscientização da população para medidas básicas de prevenção, como higiene pessoal e distanciamento físico nos locais de moradia e trabalho.

2 Objetivos

2.1 Objetivo Geral

Reduzir o número de casos de dengue e outras doenças infecto- parasitárias.

2.2 Objetivos Específicos:

- 1) Diminuir a circulação de animais vetores e da contaminação de animais domésticos por parasitas.
- 2) Orientar a população sobre a importância do descarte adequado do lixo, assim como o manejo adequado de cada tipo de material com alternativas à realidade rural.
- 4) Estimular a adoção de medidas protetivas como repelentes, mosquiteiro, telas nas janelas e o uso de vermífugos uma vez ao ano para os animais domésticos.

3 Revisão da Literatura

A USF Maria Cafeu Pavesi localiza-se em um município endêmico para a dengue e, não distoando de sua região, apresenta surtos de dengue em sua população anualmente, além de casos esporádicos durante todo o ano. Doenças parasitárias como giardíase e amebíase também são frequentemente identificadas em exames parasitológicos de fezes de rotina, tanto em adultos quanto crianças. O distanciamento físico da zona urbana evidentemente propicia a falta de cuidados sanitários do município como coleta de lixo, rede de esgoto e aplicação de inseticidas para combate ao *Aedes aegypti*. Apesar disso, essas doenças têm em comum a possibilidade de a própria comunidade ser protagonista e, assim, fazer a diferença para mudar o cenário da comunidade, por meio da educação em saúde, promovendo mudanças de hábitos da população (SILVA; MALLMANN; VASCONCELOS, 2015).

Excepcionalmente, este ano ainda temos os desafios de uma nova doença: a pandemia do novo coronavírus (Sars-CoV-2). Com isso, considerando o painel de saúde dos países emergentes e o cenário da COVID 19, a OPAS traz as seguintes considerações em suas diretrizes de controle de arbovirose concomitante ao novo coronavírus:

A detecção precoce e a atenção médica oportuna a pacientes com dengue grave ou outras arboviroses são fundamentais para reduzir a letalidade por essas doenças. Por outro lado, o possível contexto de co-circulação de dengue (DENV) e COVID-19, nas Américas e no mundo, impõe novos desafios para o tratamento destes casos. Igualmente é desconhecido o impacto na saúde das pessoas como resultado da coinfeção de qualquer um dos sorotipos do vírus DENV e COVID19 . Devido a esses desafios, é essencial e prioritário que todos os esforços sejam realizados para proteger as populações em risco e tentar reduzir a co-circulação epidêmica de ambos os vírus (OPAS, 2020).

Tendo em vista as situações críticas supracitadas, cresce em relevância a proposição de estratégias para reduzir ambientes favoráveis à proliferação de vetores e agentes diretos causadores de doenças infectoparasitárias. No contexto da dengue, as ações e campanhas sazonais pouco tem sido efetivas na conscientização e mudança de hábitos da população (GONÇALVES et al., 2015). É importante trazer a população como sujeito ativo do processo de mudança do panorama da dengue por meio planejamentos que visam: 1) Incentivar a lógica de integração do Programa de Saúde ao nível comunitário (ASF e ACV) para a não superposição de atividades e ganho de escala na consecução das atividades, além de uma boa receptividade da população; 2) Informar, educar e comunicar a comunidade de maneira mais efusiva e de acordo com as particularidades de cada contexto específico; 3) Desverticalizar o modelo nacional de controle, incentivando alternativas para o controle vetorial com abordagem multissetorial por meio de práticas de educação continuada; 4) Empoderar a população para que ocupe posição privilegiada na formulação das políticas

de saúde referentes à dengue; 5) Desenvolver o sentimento de responsabilidade individual de todos em detrimento da culpabilização dos vizinhos, principalmente entre as mulheres; 6) Suplantar equívocos ainda arraigados, como a associação do problema da dengue à falta de higiene, a relação entre casa limpa e ausência de criadouros e, especialmente, superar a crença de que, nos períodos interepidêmicos, a queda dos casos da doença é resultado do seu controle; 7) Incentivar a promoção e a educação em saúde no combate à doença durante o ano inteiro, a despeito das atividades sazonais, tais como cobertura jornalística e campanhas majoradas apenas durante a iminência de epidemias; e 8) Promover o diálogo entre ciência e senso comum a fim de que diversos conhecimentos sociais possam servir de suporte para a implementação de estratégias adequadas que levem em conta interesses, necessidades, desejos e visões de mundo de cada comunidade (GONÇALVES et al., 2015).

Outro ponto crítico no combate às doenças infecto-parasitárias é o descarte do lixo doméstico. Segundo Melo e Zanta (2016, p. 169), o Brasil produz, aproximadamente, 200 mil toneladas de resíduos orgânicos por dia. Essa quantidade de matéria orgânica equivale a mais de 50% do total de resíduos sólidos urbanos gerados dispostos em aterros sanitários, aterros controlados e vazadouros a céu aberto. Portanto, a mudança de hábitos familiares, incluindo a compostagem doméstica, traz benefícios tanto para reduzir focos de doenças quanto para evitar o aumento dos despejos inadequados de lixo que geram vários impactos ambientais negativos.

Define-se por “compostagem” o processo de fermentação dos resíduos orgânicos que, após sua degradação, abastecem o solo com nutrientes. A compostagem relaciona-se ao aproveitamento de tais resíduos, que têm diversas origens: urbana, agrícola ou florestal (POLZER, 2016). A técnica da compostagem foi desenvolvida com a finalidade de acelerar com qualidade a estabilização (também conhecida como humificação) da matéria orgânica. Na natureza a humificação ocorre sem prazo definido, dependendo das condições ambientais e da qualidade dos resíduos orgânicos (OLIVEIRA; AQUINO; NETO, 2005).

Polzer (2016, p. 133) ressalta uma série de benefícios sociais e econômicos da técnica de compostagem no ambiente urbano que também são cabíveis para a população rural. Como exemplo de benefícios sociais, tem-se o envolvimento da população na separação dos resíduos orgânicos e recicláveis nas residências e estabelecimentos comerciais e promoção da consciência ambiental e divulgação de novas práticas sociais. Já entre os benefícios econômicos, destacam-se a geração de renda e emprego por meio da comercialização do adubo, a redução dos custos de operação e manutenção dos aterros sanitários e o prolongamento da sua vida útil sem necessidade de abertura de novos aterros sanitários.

A compostagem é um processo que pode ser utilizado para transformar diferentes tipos de resíduos orgânicos em adubo que, quando adicionado ao solo, melhora as suas características físicas, físico-químicas e biológicas. Conseqüentemente, observa-se maior eficiência dos adubos minerais aplicados às plantas, proporcionando mais vida ao solo, que

apresenta produção por mais tempo e com mais qualidade. Portanto, a redução do uso de fertilizantes químicos na agricultura, a proteção que a matéria orgânica proporciona ao solo contra a degradação e a redução do lixo depositado em aterros sanitários pelo uso dos resíduos orgânicos para compostagem, contribuem para melhoria das condições ambientais e da saúde da população (OLIVEIRA; AQUINO; NETO, 2005).

4 Metodologia

Este projeto de intervenção tem como um dos públicos alvos os escolares (crianças e adolescentes) com a finalidade de educá-los em boas práticas ambientais para que promovam a redução das doenças infectoparasitárias em nossa comunidade. Entendemos que tal público tem maior aceitação e facilidade de aprendizado, além de levarem as boas práticas para seus lares e conseqüentemente mudarem os hábitos de suas famílias.

Para tanto, a educação em saúde dentro das escolas é de suma importância. Palestras e apresentações teatrais adequadas a cada faixa etária seriam o ponto pé nessa educação em saúde que, aos poucos, seria conduzida a incluir os próprios escolares como promotores dessa educação. Um exemplo disso seria em um primeiro encontro as palestras e teatros serem realizados pelos profissionais de saúde e educadores e já deixar estipulado um tema e quem irá realizar no segundo encontro (estudantes atores e palestrantes).

Visando não apenas os encontros pontuais, mas também que o tema seja continuamente discutido, pretende-se fazer a proposição de metas a serem pactuadas com a turma para os encontros seguintes. Por exemplo, em um primeiro encontro, ensinar um método de compostagem e fazer esse primeiro processo na prática. Já em um segundo encontro, promover um concurso da melhor compostagem realizada nesse período de 2 meses.

Em todo esse processo é necessário que haja um alinhamento entre a USF e a escola para que seja adaptado o melhor método para cada realidade escolar. Torna-se importante, desse modo, promover reuniões com foco operacional antes de cada encontro com os alunos para dar apoio às escolas ao conduzir a educação continuada. Para tanto, propõe-se o seguinte cronograma inicial:

29/01/2021 - Reunião operacional: equipe de saúde da família, professores e direção.

05/02/2021 - Palestra e teatro na escola Km 20/Tema: Descarte de lixo e compostagem
- Profissionais: médica, enfermeira, ACS e professores.

26/03/2021 - Reunião operacional: equipe de saúde da família e professores.

02/04/2021 - Palestra e teatro na escola Km 20/Tema: Cuidados com os animais /
Concurso: composteiras domésticas - Profissionais: médica, enfermeira, ACS, professores e estudantes.

Outro público importante para alcançarmos os objetivos do presente projeto são os adultos, principalmente os responsáveis pelos cuidados em casa, pois são aqueles que estão diariamente nos cuidados de descarte de lixo, higiene da casa e cuidados com o quintal. Para abordar este público, pretende-se fazer visitas nas comunidades e reunir a população em praças para ensinar e alertar sobre os cuidados com os animais, higiene dos quintais e descarte de lixo (incluindo a compostagem), além de esclarecer dúvidas, de acordo com o seguinte cronograma:

07/11/2020 - Encontro na praça: comunidade Assentamento Córrego Grande/ Tema: descarte de lixo e compostagem - Profissionais: médica, enfermeira e ACS.

21/11/2020 - Encontro na praça: comunidade Beira Rio/Tema: descarte de lixo e compostagem - Profissionais: médica, enfermeira e ACS.

09/01/2021 - Encontro na praça: comunidade Assentamento Córrego Grande/ Tema: Cuidados com os animais domésticos e dúvidas execução da compostagem - Profissionais: médica, enfermeira e ACS.

23/01/2021 - Encontro na praça: comunidade Beira Rio/ Tema: Cuidados com os animais domésticos e dúvidas execução da compostagem - Profissionais: médica, enfermeira e ACS.

06/03/2021 - Encontro na praça: comunidade Assentamento Córrego Grande/ Tema: Acompanhamento e eventuais dúvidas de encontros anteriores - Profissionais: médica e ACS.

20/03/2021 - Encontro na praça: comunidade Assentamento Córrego Grande/ Tema: Acompanhamento e eventuais dúvidas de encontros anteriores - Profissionais: enfermeira e ACS.

5 Resultados Esperados

A vinculação da unidade de saúde às escolas traz grandes benefícios educacionais ajudando a formar cidadãos mais conscientes do mundo em que vivem e de quanto seus hábitos influenciam na sua saúde e na saúde do outro. Os mais jovens também são ótima via de educação de toda a família, ao levar o que é ensinado na escola para casa como tarefas de casa ou devido ao aprendizado em si.

Também é importante a abordagem direta da população em seu ambiente de convívio, levando assim até eles como a mudança de alguns hábitos são benéficas e fáceis de serem realizadas. A educação em saúde inserida nos locais de convívio chama a atenção e aproxima a população da unidade de saúde não apenas como um ambiente onde o indivíduo vai para resolver um determinado problema, mas também como um ambiente promotor de saúde e convivência harmoniosa. Espera-se a vinculação da população de forma leve e descontraída entendendo sua realidade e adaptando para melhorar seu dia-a-dia e, por conseguinte, sua saúde.

Isso posto, espera-se, por meio do aprendizado de técnicas de compostagem e cuidados com o lixo, do cuidado com os animais, principalmente os domésticos, e da higiene de nossa casa e da comunidade em que moramos, diminuir o despojo inadequado de lixo, a proliferação de insetos transmissores de doenças, além da proliferação de parasitas e assim diminuir a infecção por dengue e outras doenças infectoparasitárias independentemente da sazonalidade.

Referências

- GONÇALVES, R. P. et al. Contribuições recentes sobre conhecimentos, atitudes e práticas da população brasileira acerca da dengue. *Saúde Soc.*, v. 24, n. 2, p. 578–593, 2015. Citado 2 vezes nas páginas 13 e 14.
- MELO, S. L. de; ZANTA, V. M. Análise do uso de compostagem doméstica em conjuntos habitacionais de interesse social na cidade de São domingos – bahia. *Revista Eletrônica de Gestão e Tecnologias Ambientais (GESTA)*, v. 4, n. 2, p. 169–180, 2016. Citado na página 14.
- OLIVEIRA, A. M. G.; AQUINO, A. M. de; NETO, M. T. de C. Circular técnica: Compostagem caseira de lixo orgânico doméstico. *Embrapa*, v. 76, p. 1–6, 2005. Citado 2 vezes nas páginas 14 e 15.
- OPAS. *Diretrizes Provisórias No. 1: Controle do aedes aegypti em cenário de transmissão simultânea de covid-19*. 2020. Disponível em: <<http://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/05/1095983/nt-aedes-aegypti-covid-19-portuguese.pdf>>. Acesso em: 19 Jul. 2020. Citado na página 13.
- POLZER, V. R. Compostagem: Uma necessidade dos centros urbanos. *RBCIAMB*, v. 40, p. 124–136, 2016. Citado na página 14.
- SILVA, I. B. da; MALLMANN, D. G.; VASCONCELOS, E. M. R. de. Estratégias de combate à dengue através da educação em saúde: uma revisão integrativa. *Saúde (Santa Maria)*, v. 41, n. 2, p. 27–34, 2015. Citado na página 13.